

ALAVARSE, OCIMAR MUNHOZ

**REDE DE ENSINO COMEÇA A
AVALIAR PROFESSORES**

2009

Rede de ensino começa a avaliar professores

O Estado de S. Paulo
14/11/2009 p. A18

Antes aplicada só para alunos, avaliação de docente pode incluir prova e análise do desempenho da turma

Simone Iwasso

Após consolidar a cultura de avaliações externas de desempenho de estudantes, por meio de provas nacionais, estaduais e municipais que se proliferaram na rede pública nos últimos anos, o País dá os primeiros passos na avaliação de seus professores. O tema é controverso, desperta reações sindicais e divide acadêmicos e gestores. Mesmo assim, iniciativas isoladas e prerrogativas institucionais têm aberto caminho para um modelo no qual docentes devem passar, mesmo que temporariamente, de avaliados a avaliadores.

"Avaliar o trabalho do professor é imprescindível para a melhoria da qualidade do ensino", afirma Heloisa Lück, diretora educacional do Centro do Desenvolvimento Humano Aplicado, de Curitiba (PR).

A avaliação do trabalho docente está prevista até mesmo nas diretrizes para os planos de carreira do magistério, elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologadas em junho pelo ministro Fernando Haddad. O texto prevê que cada rede crie avaliações sistemáticas de seus professores e gestores, e que isso possa ser usado dentro de uma política de ascensão na carreira e de reajustes salariais.

Na mesma linha, o Senado discute projeto de lei que cria o Exame Nacional de Avaliação do Magistério da Educação Básica (Enameb). Ele poderá ser aplicado a cada cinco anos aos professores tanto das escolas públicas quanto particulares.

FRASES

Wanda Engel
Instituto Unibanco

"Você só ensina quando o aluno aprende. O aluno só aprende quando o professor sabe o conteúdo e a forma efetiva de transmiti-lo".

Ocimar Munhoz
USP

"Não adianta avaliar por avaliar, até porque não temos um estoque de pessoas querendo ser professor. Temos de atuar com os docentes que estão na rede".

O projeto foi debatido em audiência pública em 2008 e, neste ano, recebeu parecer favorável da Comissão de Educação, Cultura e Esporte. Agora está pronto para ser votado.

As reações dos professores a propostas desse tipo podem surpreender. Pesquisa feita pela Fundação SM em parceria com a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) com cerca de 8 mil docentes mostrou que 45% deles concordam com uma avaliação de seu trabalho. Cerca de 32% dos entrevistados se mostraram indiferentes e 23% discordaram.

Provavelmente pelas condições de trabalho e progressão na carreira de cada sistema, professores da rede pública foram os que mais discordaram da ideia (25%) e os das escolas particulares os que mais concordaram (57%).

No entanto, quando colocados frente a frente com uma avaliação concreta, as reações podem ser diferentes. Realizado

pela Apeoesp, sindicato paulista dos professores da rede pública, um levantamento com mil docentes mostrou que 96% deles são contrários à proposta da secretaria estadual de criar avaliações a cada três anos na rede, com reajustes salariais de 25% para os mais bem colocados. "Não é esse tipo de avaliação que queremos, que vai beneficiar apenas os 20% melhores", afirma Maria Isabel Noronha, presidente da entidade.

A proposta da secretaria está em tramitação em regime de urgência na Assembleia Legislativa, onde recebeu pareceres favoráveis. O objetivo do governo é que a medida seja aprovada em breve para entrar em vigor a partir do ano que vem.

"O desempenho dos alunos já é a melhor maneira de avaliar o professor", analisa Wanda Engel, presidente do Instituto Unibanco. Para ela, exames como Prova Brasil e Saeb, feitos pelos alunos, já funcionam como avaliações docentes.

Na análise de Ocimar Munhoz, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), os professores precisam ser avaliados, mas dentro de um plano de carreira atraente e com perspectivas de crescimento. Além disso, precisam de apoio para melhorar, por meio de uma formação melhor e cursos mais eficientes de formação continuada. ●

ESTADÃO
edu
Leia mais informações sobre educação
www.estadao.com.br/pontoedu

Entrevista

Heloisa Lück diretora do Centro do Desenvolvimento Humano Aplicado

Exames devem analisar o sistema

Doutora em Educação pela Universidade Columbia, nos Estados Unidos, autora de vários livros sobre o tema e atualmente diretora do Centro do Desenvolvimento Humano Aplicado, de Curitiba, Heloisa Lück defende que uma avaliação do trabalho docente só faz sentido quando entendida dentro de um sistema que inclui desde os pais até o secretário da Educação.

Qual a importância de avaliar o professor?

Aos gestores caberia fazer uma avaliação de desempenho dos professores, em caráter amostral, de forma a obter um diagnóstico daqueles aspectos que demandam capacitação. Os sistemas de ensino têm despendido muito dinheiro em programas de capacitação definidos com base no que julgam ser

importante, em vez de partir da observação concreta do desempenho docente. Mas nenhuma avaliação será significativa para a melhoria da qualidade da educação enquanto não envolver também a avaliação da gestão do sistema.

Os resultados nos sistemas de avaliações de desempenho dos estudantes no País revelam o trabalho dos professores?

Os resultados oferecem a possibilidade de a escola e os professores conhecerem o que os alunos estão aprendendo e deixando de aprender, de modo a reforçar seu trabalho. Mas um aluno aprende ou deixa de aprender por muitos motivos, que vão desde os socioeconômicos até os de sua saúde e relacionamento com seus colegas. Portanto, o desempenho do professor

não pode ser considerado isoladamente para explicar a aprendizagem dos alunos, e vice-versa. Não se pode concluir que a responsabilidade pelos resultados é inteiramente dos professores, o que também não corresponde a dizer que eles não têm responsabilidade.

O Estado de São Paulo está propondo uma prova para avaliar os professores. A cada três anos, os professores com poucas faltas e permanência regular em uma mesma escola podem se inscrever. Os 20% melhores receberão 25% de aumento. Qual sua opinião?

No contexto internacional, a avaliação periódica de conhecimentos dos professores é uma prática comum. Ela se assenta sobre a lógica da necessidade de atualização dos profissionais. ● SJ.